



*Os factores críticos no acesso a alimentação
dos estratos pobres nas zonas urbanas: a
experiência das revoltas da fome 2008-2012
em Moçambique*

Oksana Mandlate

V Conferência Internacional do IESE
20 de Setembro de 2017, Maputo.

Estrutura

1. Contexto

2. Quadro da análise

3. Factores analisados:

a) Decorrentes do modo de vida dos diferentes estratos (estrutura das fontes de rendimento e da despesa)

- Autoconsumo nos alimentos
- Fontes de rendimento
- Importância relativa dos diferentes componentes

b) Formação dos preços internos nas cadeias de valor

4. Conclusões

Contexto da pesquisa

- 2008, 2010 e 2012 – Greves da fome (Brito et al., 2015).
- Paradoxo - Maputo e Matola como epicentro (maior nível de rendimento, menor incidência da pobreza e menor peso de produtos alimentares)
- Quais são os factores económicos que sustentam a maior vulnerabilidade destes estratos urbanos?

Quadro da análise

Perspectivas alternativas:

- De disponibilidade de alimentos (analisa o desequilíbrio entre a oferta e a procura de alimentos no mercado)
- De rendimento (a nível macroeconómico - olha os termos de troca entre as economias, a nível micro – considera o rendimento suficiente para satisfazer as necessidades calóricas)
- De necessidades básicas (centrando-se nos choques de curto prazo e na distribuição de alimentos na família)
- De acesso efectivo a alimentos (Amartya Sen , 1985) (analisa os factores que condicionam a capacidade de acesso efectivo a alimentos dos diferentes estratos).

Adequada para analisar uma população heterogénea, onde as médias são pouco úteis. IOF 2008-09, a despesa média *per capita* nacional (721 meticais) é superior à despesa *per capita* média no quarto quintil (647 meticais) (INE, 2010, 38).

Mais sistemática, dado que parte do entendimento sobre como a economia funciona e como os custos e benefícios são distribuídos entre os diferentes grupos.

Permite incluir na análise os diferentes mecanismos específicos (os preços relativos na economia, a distribuição de valor nas cadeias de valor nacionais e internacionais, etc).

Adequada aos países em vias de desenvolvimento, dado que considera o acesso a alimentos directo (produção própria) e indirecto (transacções de mercado).

Quadro da análise

Mecanismos a considerar - Evidência sobre Moçambique:

Wuyts (2011) - no período entre 2002 a 2010, a inflação de alimentos cresceu mais, do que a inflação geral, e esta **afecta mais negativamente as camadas mais pobres, que gastam uma maior proporção do seu orçamento com alimentos** .

Arndt, Benfica, Maximiano, Nucifora e Thurlow (2008) - IAF de 2003 mostra que, os estratos mais pobres das zonas urbanas, em particular no Sul do país e na cidade Maputo, são **mais vulneráveis a variações de preços dos alimentos e combustíveis** , **devido ao maior peso de aquisição destes produtos** nos seus orçamentos familiares.

Paulo, Rosário e Tvedten (2007) – trazem a hipótese que o aumento de **custo de outras despesas, essenciais no modo de vida urbano, condiciona os gastos em alimentos** das camadas mais pobres na cidade Maputo.

Brito *et al* (2015) - confirmam que **a privação alimentar continua ser a realidade de muitas famílias nos estratos pobres da cidade Maputo**, apesar de menor incidência da pobreza.

IAF 2008-2009. Foco - 1, 2 e 3 quintis (60% mais pobres, com rendimento similar).. Estratos de Maputo/Matola, Outras urbes e Rurais.

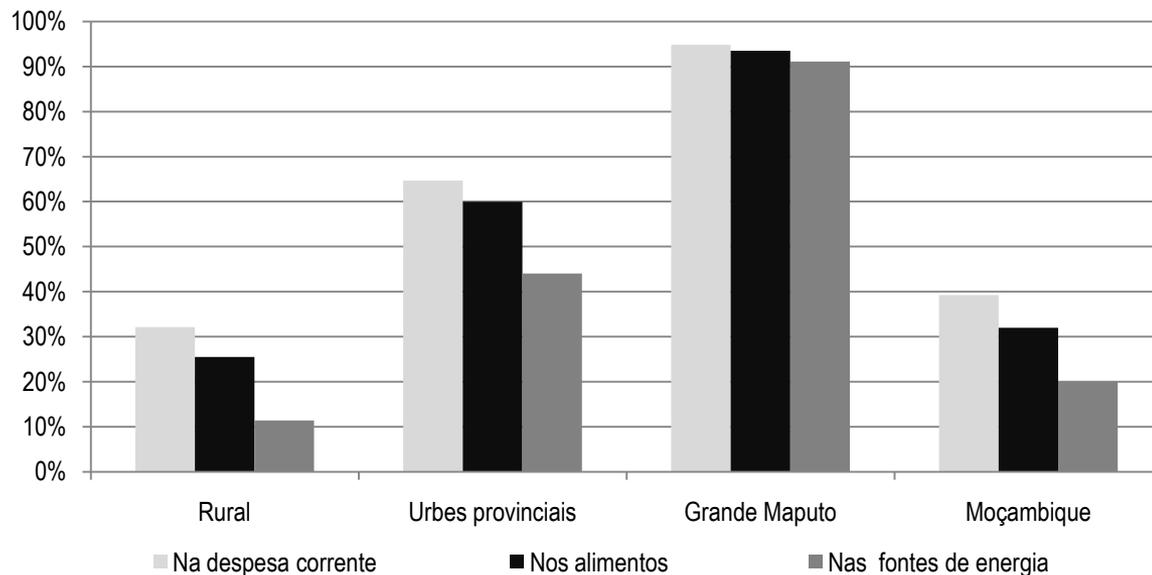
Factores analisados :

- Estrutura da despesa.
- Fontes de rendimento
- preços dos alimentos (incluindo a sua formação e distribuição dos ganhos gerados na economia)

Estrutura da despesa – factor da autoprodução

- A autoprodução, em particular dos alimentos, determina as diferentes sensibilidades dos estratos pobres as variações dos preços dos alimentos. No caso de autoprodução, o aumento dos preços relativos dos produtos produzidos teoricamente pode conduzir a uma melhoria do rendimento.
- No caso dos estratos pobres de Maputo, o efeito amortecedor de autoprodução basicamente é inexistente, determinando a sua máxima sensibilidade a variação dos preços dos produtos alimentares básicos.

- **Gráfico 1 - Despesa Monetária dos Diferentes Estratos dos Três Quintis mais Pobres**



Estrutura da despesa – factor da autoprodução

No caso dos pobres de Maputo, a inflação dos alimentos incide sobre mais de metade do orçamento familiar, enquanto no caso dos estratos rurais – sobre perto de 1/5.

Tabela 1. Peso dos alimentos vs peso dos alimentos adquiridos na despesa corrente dos estratos pobres

Rúbrica da despesa das famílias (Desvio padrão)	Rural	% da Despesa corrente	Urbes provinciais	% da Despesa corrente	Grande Maputo	% da Despesa corrente
Alimentos	1115	77%	1037	71%	988	60%
	-614		-560		-469	
Alimentos adquiridos	283	19%	622	43%	924	56%
	-349		-520		-483	

Factor de vulnerabilidade do rendimento

Os estratos pobres nas zonas urbanas, particular de Maputo, tem pressão adicional devido alta volatilidade do rendimento pessoal, decorrente da sua inserção no mercado de trabalho

- Precariedade e volatilidade do emprego:
 - perto de metade dos economicamente activos estavam sem numeração fixa e sem outros meios de produção (terra) para além da sua força de trabalho,
 - emprego informal, como empregado (a) doméstico – 1/10;
- Menos oportunidades de diversificar as actividades.

Factor de vulnerabilidade do rendimento

- **Tabela 2 - Fontes de Rendimento da Força de Trabalho dos Diferentes Estratos dos Três Quintis mais pobres (na actividade declarada como principal)**

	Rural	Outras urbes	Grande Maputo
Autoemprego e emprego familiar sem renumeração	96%	84%	45%
Emprego no sector formal	3%	13%	42%
Empregado doméstico	0%	2%	12%
Conta própria com empregados	0%	1%	1%
Practica mais que uma actividade*	13%	15%	7%

- *Inclui o emprego formal, onde não é considerado a actividade principal (situação presente em especial nas zonas rurais).

Estrutura da despesa – factor da composição funcional

No caso dos estratos urbanos pobres de Maputo, o modo de vida mais urbano e a necessidade de suportar o custo do transporte, as rendas de habitação (famílias sem habitação própria) e o custo das fontes de energia para a cozinha e iluminação condicionam a alocação do rendimento a alimentação e o acesso das famílias a alimentos.

Tabela 3. Peso de outras despesas essenciais na despesa corrente dos agregados familiares

Rúbrica da despesa das famílias	Rural	% da DE	Urbes provinciais	% da DE	Grande Maputo	% da DE
Aquisição de Vestuário	81 (160)	6%	84 (163)	6%	66 (151)	4%
Aquisição de outros essenciais	104 (161)	7%	237 (274)	16%	576 (423)	35%

Formação dos preços – cadeias de valor

A variação dos preços domésticos não é totalmente explicada pela evolução cumulativa dos preços internacionais e das taxas de câmbio, uma parte significativa do aumento de preços domésticos é formada na economia moçambicana. No período em estudo, a contribuição da cadeia de valor nacional para o aumento dos preços de arroz e de farinha de trigo foi superior à contribuição cumulativa proveniente da variação dos preços internacionais e da depreciação do metical.

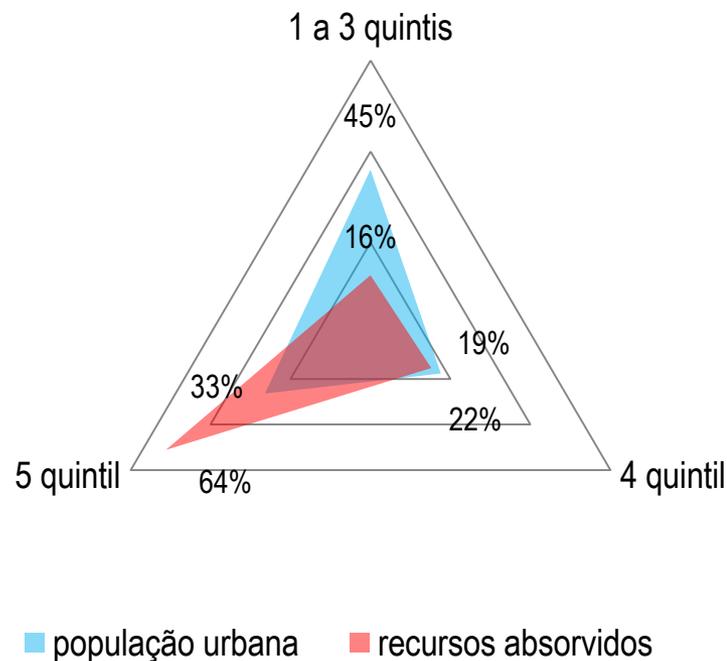
Tabela 4: Contribuição dos diversos factores para variação do preço doméstico

Factores	arroz	farinha de trigo	petróleo
Preços internacionais e taxa de câmbio	46%	24%	33%
Remoção de impostos	-15%	-13%	-10%
Custos/lucros da cadeia de valor nacional	47%	104%	20%
Subsídios (baseando no período 2008-2011)			-5%
Preço doméstico	78%	115%	37%

Estimativa usando dados históricos de IndexMundi, Oanda e SIMA

Distribuição dos benefícios na alocação dos subsídios

Gráfico 2. Alocação de Recursos do Subsídio de pão (2010-2013) entre os Diferentes Estratos da População Urbana



Formação dos preços – cadeias de valor

A variação dos preços domésticos dos produtos básicos

- 1) não pode ser linearmente atribuída à variação dos preços internacionais, dado que a estruturação da economia e as respostas da política económica e das cadeias nacionais de valor mostram ter um peso determinante;
- 2) não necessariamente é reflectida positivamente nos produtores nacionais
- 3) envolve uma redistribuição de custos e benefícios na sociedade, onde o controlo de preços não necessariamente direcciona recursos aos estratos pobres, constituindo, no entanto, um peso para o orçamento do Estado e para os seus contribuintes.

Conclusões e implicações

Entender os modos de vida dos diferentes estratos e a sua integração na economia e o modo de funcionamento da própria economia (formação dos preços, distribuição dos custos e benefícios) são cruciais para entender os factores críticos de acesso a alimentos dos diferentes estratos.

No caso dos estratos pobres urbanos, a possibilidade de ter acesso aos meios de produção que permitem autoprodução de comida, os preços dos produtos essenciais adquiridos (alimentares, assim como o custo de transporte, dos combustíveis para cozinha e iluminação e das rendas) e a natureza dos mercados de trabalho onde estes estratos estão inseridos, condicionam o seu acesso aos alimentos.

O preço dos bens essenciais depende não só de mercados internacionais e duma taxa de câmbio voláteis, como também das cadeias de valor nacionais e das políticas económicas, que imputam os altos custos aos estratos mais pobres.

A vulnerabilidade no acesso a alimentos das famílias pobres do Grande Maputo tem bases estruturais e não pode ser gerida de modo contínuo com recurso ao controlo de preços ou à taxa de câmbio "anti-greve". Uma solução sustentável envolve uma transformação que permita uma melhor integração dos estratos pobres na economia, assente na geração de emprego, no aumento da sua produtividade e do rendimento, e no alargamento da base produtiva e da provisão dos serviços públicos.

Obrigada